Dados de: Souza Neto, R. A., Dias, G. F., Silva, R. R., & Ramos, A. S. M. (no prelo). Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome do(a) entrevistado(a) (fictício): Mônica
Idade: 56 anos
Nível de escolaridade: Mestre; Estudante de doutorado em Administração (em andamento)
Região de doutoramento: Sudeste
CAQDAS utilizado: Atlas.TI
Método sem CAQDAS: Manualmente (recorte, marca texto)
Tempo utilizando CAQDAS: 3 meses
Técnica de análise utilizada: Análise de Conteúdo
Dia da entrevista: 21/11/2016
Duração: 41m 32s – começa em 7m 23s
Número de páginas transcritas: 11 páginas

E1: Então, eu queria saber primeiro o que é que levou você a utilizar o Atlas.TI.

Mônica: Ah, foi exatamente ter feito a disciplina, ter feito a opção de fazer disciplina. Porque a minha ideia no doutorado é fazer uma pesquisa qualitativa ee eu entendo, assim porque eu fiz o mestrado numa época que o software ainda era muito pouco usado no Brasil, assim pode-se dizer que éé nem se dizia muito sobre o software aqui do Brasil. Porque eu fiz o meu mestrado, eu falei doutorado, mas eu fiz o meu mestrado, em 2000. Então, era muito incipiente o uso dos softwares, então eu achei que seria interessante, eu achei que teria uma contribuição, então por isso eu eu quis utilizar e aprender. E, assim, eu ainda reservo um período no curso pra voltar a utilizar porque eu acho ele muito importante.

E1: Entendi, certo. Ééé, mas aí você fala... Você acha ele importante, mas importante em que sentido? Só para eu poder entender.

Mônica: Éé, na verdade, quando eu tava utilizando... éééé bem o diálogo que a gente tava conversando aqui. O pesquisador ele precisa ser bem atuante e precisa ter ummm olhar é, assim, ele precisa entender bem o campo, ele precisa ter um domínio daquilo que ele está pesquisando para o Atlas... pra o software conseguir ajudá-lo. E, eu eu não sei, eu acho que uma das coisas que pode ter levado a [nome de pesquisador] nessa direção de me entrevistar, porque a minha fala na aula foi um pouco sobre isso. Eu fiz a minha atividade junto com outro colega, a gente fazia essa atividade juntos... que foi inclusive foi eu acho que o professor estava fazendo um experimento conosco, eu imagino isso. Então, é muito assim é muito diferente o meu olhar do olhar dele para um mesmo objeto. Então, nós temos um mesmo problema de pesquisa, o mesmo objetivo para chegar naquela pesquisa éé... de repente um mesmo referencial teórico, mas a gente olha pra aquele objeto de formas diferentes Porque, de repente, eu tenho um tipo de formação, eu tenho um tipo de caminhar na minha profissão, ele tem um tipo de formação, ele tem outro tipo de caminhar, então, a gente olha para o objeto de formas diferentes. Então, quando eu parto para fazer categorizações, eu faço um tipo de categoria ee, de repente, eu agrupo categorias de uma forma e ele agrupa de outra forma totalmente diferente. Então, éééé o que é da pesquisa qualitativa mesmo. Então, quando a gente acha que, assim, éé esse software vai resolver a vida, eu acho que tem um pouco disso. É, esse professor, eu não sei se a [nome de pesquisador] teve a oportunidade de fazer... ele agora... ele não tá mais na [nome de universidade], ele foi pra os Estados Unidos mas eu posso até mandar o material do curso pra você. Ele tem... Eu posso te mandar as lâminas que

ele usava conosco, assim, do Atlas TI... o curso que eu fiz, eu posso te disponibilizar. E ele tem uma lâmina que eu achava muito interessante que era o seguinte, ele mostrava éé algumas estrelas de uma constelação... eu não sei se era da constelação de escorpião ...

E1: Ah, eu acho que eu vi já. É o [nome do pesquisador]?

Mônica: É o [nome do pesquisador], ele mesmo. Então, ele ele faz essa provocação. Tipo assim, ééé para você enxergar que ali é o cinturão é um negócio meio complexo. Então, ... entendeu? Você tem que levar... Ou seja, o seu referencial teórico, né, ou mesmo a sua própria pesquisa tem que te ajudar nessa direção. Então, eu acredito que independente do software, e a minha ex-orientadora ela dizia muito isso porque ela é muito contra os softwares... inclusive, se você entrevistar alguém nessa direção a [nome da pesquisadora] ela é muito nessa direção, ela dizia muito isso e ela fez... ela era uma etnógrafa de mão cheia, ela fez muito etnografia. Então, ela dizia isso que, na verdade, a medida que você vai fazendo as entrevistas, você já vai construindo. Tanto na análise de conteúdo ou com a análise discurso, você já... isso já vai te ajudando, entendeu?

E1: Certo, mas aí você não falou a questão da importância. Você falou que ele era importante mas nesse seu discurso, que você falou agora, você é meio que disse que... a questão do pesquisador, né? Que não retira do pesquisador aaa o papel de interpretar mas como é que você acha importante ainda? Não ficou claro ainda no que você falou.

Mônica: Como que o software é importante?

E1: Éé, porque você falou antes que considerava que ele era importante e tal, mas aí não ficou claro.

Mônica: Não, eu eu acredito que éé assim, ele é importante na medida que ele consegue... e eu acho que [confusa]... mas isso ele vai... hoje alguns outros, né, a gente pode fazer isso pelo Excel, pelo Word... você consegue encontrar palavras éé próximas, entendeu? Que eram coisas, que antes, mesmo que eu desse um localizar isso era difícil para mim, era um esforço muito grande. Então, ele consegue... Eu acho que o software ele te leva muito nessa questão das aproximações. Eu acho que o software ele éé... Essa questão éé [pensando] como eu disse, como eu diria? Dos algoritmos, eu acho que o suporte do software, ele é muito interessante com um volume de dados. É isso que eu gostaria de dizer [enfatiza volume de dados]. Eu acho que a importância do software, ela está realmente no volume de dados. Então, eu acho que o software... você pode partir para analisar um número maior de dados.

E1: Certo, ok. Aí então, agora eu pergunto pra você... o que... na verdade, eu queria que você fizesse uma comparação, uma reflexão, certo? Então, comparasse a experiência sem o software e com software. Ééé, como é que foi? ... Comparar a experiência de processo de análise dessas duas experiências. Como é que... Como é que você... Qual a comparação que você faz?

Mônica: Bem, éé você me fez uma pergunta de comparação de análise?

E1: É. Eu queria que você comparasse a análise sem e com o software. Qual a diferença?

Mônica: Ah, bem! Eu acho que, assim... [entra alguém na sala] a análise que eu fiz com... a análise que eu fiz com coomm... [interrupção, alguém fala com ela] só um minuto, tá?

E1: Tudo bem, tudo bem. Não, sem problemas.

Mônica: Desculpa, tá?

E1: Não, tudo bem.

Mônica: Desculpa, ééé... Você me perguntou sobre a análise que eu fiz?

[15m 07s] E1: Fizesse uma comparação da sua experiência sem e com. Qual a diferença?

Mônica: [repete pergunta] Da minha experiência de fazer análise sem o software... Olhe, ééé eu acredito que eu não possa fazer um argumento que foi... que o software não me ajudou muito pelo pouco período que eu utilizei o software, entendeu? E eu, inclusive, éé quero fazer uma experiência de um período maior do software... Eu, inclusive, já combinei com uma amiga minha, que ela tem a licença do NVivo, para eu utilizar por um... por um tempo, para ver éé como que eu vou, assim, aprender ou como que vai ser... porque eu acho que ele, de alguma forma,... Isso que te falei, ele ajuda a sistematizar um volume maior de dados de dados... Agora, ééé aqui, pode até parecer engraçado, mas como eu não tinha quando eu não tinha um software éé, eu acho que eu já ia um pouco meio que lendo as entrevistas olhando e cortando [risos] as coisas e já montando, sabe? Éé, a minha pesquisa do, do mestrado eu escrevi sobre confiança na segurança pública. Então, eu tinha algumas dimensões e alguns aspectos que eu achava importante que a pessoa por aquele motivo, ela confiaria mais ou menos na segurança pública. Então, eu já ia achando aquilo no discurso da pessoa e aquilo já recortada e falava "bem, isso se encaixa aqui", "bem, isso se encaixa aqui", "bem, isso se encaixa aqui", entendeu? Eu já ia montando, eu eu eu não ficava, como eu diria? Eu não, eu não deixava passar muito pra pra ficar marcando... [confusa sobre preferência] Mas eu acho que é, mais ou menos, o mesmo sistema que a gente vai fazendo no no software. Você vai marcando... E a única vantagem é que o software busca para você isso daí, né? Então, eu acho que é isso.

E1: Então, a comparação, pelo que você fez... É que, sem o software, ... Ééé, eu queria saber qual é a diferença. Que o software, então, ele faz isso automaticamente...

Mônica: Olha, olha. Com, com o... Sem o software, eu acho que [pensando] ééé eu tô com uma dificuldade de falar para você é... Porque eu tenho é... Porque eu tô tentando lembrar éé como eu trago, assim, a dimensão, categorias, sabe? [confusa]

E1: Certo.

Mônica: Éé, [tentando lembrar] sabe? Sabe quando eu tenho aquele... Aquela que tá mais em cima... Eu perdi o nome, eu perdi o... como que o sistem... como que o software usa...

E1: Que é família? Que ele chama...

Mérian: Éé, éé.. Aquela que tá em cima.. Assim, que é maior e depois ela abre e eu posso abrir...

E1: Com os códigos...

Mônica: E eu posso abrir, por último, uma outra dimensão, não é isso? E eu posso ir colocando alguns comentários que depois ele ele vai agregando.

E1: Exato

Mônica: Então, eu acho que, nesse ponto, o software me ajuda muito. Porque ele ele... Essa árvore, ele constrói isso para mim e isso é mais fácil, entendeu? Eu acho que eu acho que... Eu me perco menos com o software, de repente. Eu acho que é isso. O software, ele é é é ele cria, ele me ajuda a criar trilhas e me permite que eu não me perca muito nessas trilhas. Eu acho isso, assim... Eu acho que ele te permite sistematizar e visualizar essa sistematização.

E1: E aí, isso você acredita que gera alguma... nos resultados, você acha... acredita que isso gera alguma diferença?

Mônica: [pausa, pensando] Eu acho [fala devagar] que... Eu acredito que gera [fala devagar, construindo raciocínio] ganhos na pesquisa em termos de tempo. Eu, eu acho que isso é um um ganho muito significativo, né? Porque... Ainda mais hoje, que a gente trabalha num tempo muito reduzido de pesquisa. Então, eu acho que você ganha tempo de pesquisa. Porque o que eu acredito que o software ele veio para contribuir muito para a gente foi muito nessa direção do tempo. Eu, eu não sei, assim,... [confusa] A questão que a gente tem... Ontem, inclusive, eu tava lendo alguma coisa em um dos textos que eu achei... mas eu tava percebendo que tem um pouco isso... é um pouco dessa pressão, inclusive, que hoje a gente faz pesquisa muito no modelo norte-americano, assim, né? Assim, muito diferente e num volume e ritmo muito diferente do nosso. Então, de repente, eu não sei se a velocidade para fazer pesquisa seria essa mesma. Mas... Por que a velocidade das coisas elas estão um pouco mais rápidas. Mas eu acredito que o software, ele dá uma agilidade maior para a gente sim, do que só... você fazendo essa tabulação manual. A despeito de que E1 éé, hoje eu não posso falar que eu vou fazer isso só no manual. Porque hoje o Word e o Excel eles são ferramentas que possuem, assim, também, né? Ferramentas que podem te ajudar muito**.**

E1: Entendi.

Mônica: Entendeu? Então, eles não são um sistema igual o Atlas, igual o Nvivo, mas eles têm muitas ferramentas que podem te ajudar bastante também.

E1: Certo. Assim, só para éééé... Como é que eu posso dizer? Éé, gerar mais uma discussão, eu vou fazer uma pergunta. Eu queria que você imaginasse a sua dissertação, né? Você disse que na sua dissertação, você não usou o CAQDAS, o Atlas TI, não é isso?

Mônica: Unhum.

E1: Agora, eu queria que você imaginasse: se você tivesse utilizado o Atlas TI na sua dissertação? E aí, eu queria que você me respondesse: o que teria mudado na sua dissertação se você tivesse usado o Atlas TI?

Mônica: [pausa, pensando] Aí, na forma como eu fiz, eu acho que muito pouca coisa. Assim, eu não vejo muitas mudanças. Até porque éééé, eu peguei o meu referencial teórico eee e eu usei uma bibliografia que me ajudou a criar um um... o modelo que eu que utilizei para fazer a pesquisa de campo e utilizei um roteiro com perguntas semiestruturadas. Então, quando eu saí à campo, eu já tinha um pouco disso assim: quais eram as dimensões que eu ia tá procurando? Quais as categorias eu acharia que aquilo tava se enquadrando? Então, eu já tinha, mais ou menos, algumas coisas encaixadas. Então, éé eu eu já tinha é, mais ou menos, um desenho do que eu procurava. Então, realmente, na minha pesquisa o Atlas TI, eu acho que ele ia...

E1: Mas no processo de análise, você usou o quê? Análise de conteúdo?

Mônica: Isso, foi.

E1: Você não, você não ééé... com relação à codificação, o processo de análise em si, éé você vê alguma diferença? alguma mudança, não?

Mônica: Não, eu acho que não.

E1: Certo, ok. Éé, aí agora eu vou mudar um pouquinho foco... [entrevistado interrompe]

Mônica: Mas talvez E1, eu acho importante deixar isso claro... talvez isso seja também pela minha pouca experiência com softwares. Entende? Assim, talvez se eu tivesse um background maior com o software, eu pudesse falar "nossa, não, ele me... ele ia ter contribuído muito para mim" eee eu não.. tá? Talvez seja isso.

E1: Mas, mas nesses... Éé, você falou que três meses, né, mais ou menos, que você usou o Atlas éé... você chegou... [entrevistada interrompe]

Mônica: Eu, inclusive,... Se você quiser, eu vou te indicar essa professora, ela é do [Nome da instituição], que ela usou o NVivo. E eu acho que ela já fez pesquisa sem o Nvivo...

E1: Ah, ótimo!

Mônica: Porque ela é uma pessoa que domina bem o NVivo. Então, ela usou muito o NVivo por mais de um ano. Então, ela ia te ajudar, de repente... bastante, tá?

E1: Ah, ótimo!

Mônica: Tá?

E1: Seria interessante! Se pudesse, sim agredeço... agradecemos, né?

Mônica: Porque eu acho que ela vai contribuir muito mais do que eu. Agora eu percebo que a contribuição dela... Porque, quando a [nome de pesquisadora] falou comigo pelo WhatsApp, eu entendi que ela queria que eu... não fosse um um efeito de comparação. Porque eu e eu acho que eu usei muito pouco o Atlas TI para poder, assim, falar muito sobre ele.

E1: Mas você fez a parte de codificação? Você gerou, tipo, nuvem de palavras?

Mônica: Sim, sim.

E1: Gerou mapa?

Mônica: Sim, sim, tudo, tudo. Eu gerei um texto, inclusive. Fiz um trabalho utilizando, utilizando o mapa, inclusive... porque o professor, [nome do pesquisador], ele éé exige que a gente mande... como ele faz pra os congressos, assim... que você mande o mapa para que se justifique, né? Como que você chegou naquilo dali... Pronto. Você ia me mudar de lado, desculpa...

E1: Sim, então, a pergunta que eu queria agora saber é: na sua opinião o que confere qualidade à uma pesquisa qualitativa?

Mônica: [pausa longa, repete pergunta pensando] confere qualidade à uma pesquisa qualitativa?

E1: É, quando você pensa em uma pesquisa qualitativa de qualidade, quais são as características que você vê nela?

Mônica: Eu posso colar no que a [nome da professora] falou? A [nome da professora]? [risos]

E1: Com certeza. Se você compartilha da da... com certeza pode falar [risos]

Mônica: Bem, [pausa] éé, eu, eu acredito que [repete enunciado falando devagar, pensando] o que confere, né, qualidade à pesquisa qualitativa e, por isso, essa questão hoje dessa discussão aí do software, é bem isso, né? Como que os dados são coletados, como que esses dados são éé analisados, depois como que esses dados são éé checados, né? Assim, como é que eles são, de repente, até triangulados éé com outros e são conferidos. Porque eu acredito que nisso, como que eles são coletados, como que eles são analisados, como que eles são triangulados, você pode minimizar uma das principais críticas que as pessoas fazem às pesquisas qualitativas, que é a questão do viés do olhar do pesquisador, de repente. Então, eu acredito nisso. Isso pode aumentar a qualidade das pesquisas.

E1: Certo. Eu tenho aqui um checklist com alguns critérios de qualidade que a gente mapeou na literatura, certo?

Mônica: Unhum.

E1: E aí, eu vou querer que você me diga se você atendeu éé esses critérios na pesquisa... nas pesquisas que você fez sem e na pesquisa que você fez com software... pelo que eu enten... bem rápido, é só para ter uma dúvida. Pelo que eu entendi, você só fez uma pesquisa com um software?

Mônica: Só.

E1: Que foi essa de 3 meses, né, que você falou?

Mônica: Unhum.

E1: Tá certo. Então, eu vou querer que você responda nas que você fez sem e nessa que você usou. Com relação a triangulação de métodos, nas pesquisas sem o uso do software, você em alguma delas, você fez triangulação de métodos?

Mônica: Não.
E1: Éé, que seria você pegar um quanti e quali, você fazer uma teoria fundamentada com estudo de caso, coisas desse tipo, não né?

Mônica: Não.

E1: E com o software, você chegou a fazer triangulação?

Mônica: Também não.

E1: Éé, fez triangulação de teorias? Você, por exemplo, pegar duas teorias e montar o seu modelo teórico. Na pesquisa sem o software, você chegou a fazer isso?

Mônica: Sim, na pesquisa sem o software sim.

E1: E na pesquisa com o software?

Mônica: Não

E1: Certo.

Mônica: Não, foi muito rápido, né?

E1: Certo. Com relação a triangulação de fontes, que seria você pegar, por exemplo, dados de observação, dados de documentos e dados de entrevistas e você pegar isso e triangular nas, na, nas pesquisas sem o software, você fez essa triangulação?

Mônica: Fiz, inclusive eu usei surveys.

E1: Certo. E com software?

Mônica: Não. Na pesquisa com software, eu só usei o software. Eu não fiz, assim, a validação da pesquisa, né?

E1: Tá, mas é porque, assim, ééé para gente saber se existe alguma relação, sabe?

Mônica: Tá. Unhum.

E1: Ééé, com relação a construção do corpus da pesquisa, que aí é com relação à questão da saturação teórica. A saturação teórica é quando os dados eles começam a se repetir, né? E aí você termina de coletar os seus dados porque eles começaram a se repetir, então... Saturação teórica seria isso. Nas suas pesquisas sem o software, você chegou a atingir essa saturação teórica em alguma delas, você lembra? [pausa longa, dificuldade para responder, explico melhor] E aí, eu pergunto, assim, éé o critério que a gente tá usando para definir isso é: no seu relatório, você ééé disse que atingiu a saturação teórica em alguma...?

Mônica: Não, não. E para lhe ser bem sincera, eu acho que eu não tinha maturidade acadêmica para perceber [risos] essa questão de saturação teórica, como ela é. Eu não teria.

E1: Certo. E na pesquisa com o software, você chegou a atingir essa saturação?

Mônica: Também não.

E1: Certo. Com relação ao feedback dos informantes, que ééé você enviar para as pessoas que você entrevistou, os participantes, a transcrição do que foi, né, para eles validarem esse material. Nas pesquisas que você fez sem o software, você chegou a fazer isso em alguma delas?

Mônica: Eu não enviei, na pesquisa sem o software, a entrevista transcrita não. Eu enviei o trabalho pronto para que eles pudessem ler o que eu tinha feito de análise para ver se eles achavam que aquilo era coerente a despeito de não ter o nome de ninguém, entendeu?

E1: Entendi.

Mônica: Mas eu mandei para que eles pudessem ter uma ideia de como que ficou o construto todo.

E1: Certo. Ééé, mas isso aí foi na pesquisa sem o software, no caso, né?

Mônica: É, foi durante a minha dissertação.

E1: Ééé, certo. E na pesquisa com o software?

Mônica: Não.

E1: Certo. Com relação a validação da análise, que seria o que? Seria você éé pedir para colegas... eles codificarem, por exemplo, analisarem o material, e aí, depois você comparar a codificação que você fez com o que eles fizeram para validar a sua análise, certo?

Mônica: Eu não fiz isso nem com software e nem sem o software.

E1: Certo. Com relação a auditoria externa, que seria você contratar pessoas que são especialistas em pesquisa qualitativa para eles analisarem a sua pesquisa, você chegou a...

Mônica: Não fiz em nenhuma das duas situações.

E1: Certo. E aí com relação aos resultados, nas pesquisas sem o software, surgiu algum resultado que não era previsto pela teoria? Que seria a surpresa.

Mônica: [pausa longa, pensando] eu, o o resultado não foi um resultado esperado mas [fala devagar, pensando] eu acredito que o resultado não foi o resultado esperado exatamente [pensando] por éé falta de saturação [risos] de dados.

E1: Eu entendi.

Mônica: Eu acredito que se eu tivesse uma saturação de dados, talvez eu tivesse tido uma validação da minha hipótese, entendeu?

E1: Isso na pesquisa...

Mônica: Isso na pesquisa... na minha dissertação de Mestrado.

E1: Certo.

Mônica: Assim, se eu tivesse feito mais algumas entrevistas, de repente, eu teria percebido mais coisas, sabe?

E1: Entendi. E na pesquisa que você fez com o software, surgiu algum resultado que não era esperado?

Mônica: [pausa, pensando] Não, não.

E1: Beleza, pronto. Então agora, eu vou fazer algumas perguntas, certo? Comparando essas duas experiências de análise com e sem o software, você considera que... na verdade, eu queria saber em qual delas você considera que você conseguiu refletir melhor sobre os dados.

Mônica: Ah [reação de surpresa], é assim... eu acho que também pelo período que eu tive, né? Eu acho que foi sem software.

E1: Mas aí por uma questão de tempo, né, no caso?

Mônica: Exatamente, exatamente.

E1: Certo.

Mônica: Foi o tempo que eu... Que eu acho que seria injusto eu falar isso em relação ao Atlas TI, sabe?

E1: Entendi.

Mônica: Eu, inclusive, achei o software muito interessante. E uma das perspectivas que eu achei ele muito interessante, E1, foi no que você me disse. Tipo assim, eu consegui ver de uma forma e o meu outro colega conseguiu ver de outra forma. Então, essa questão da auditoria, assim, dessa trilha, isso é muito interessante, isso é muito importante na pesquisa qualitativa. Então, o Atlas ele me possibilitou essa visão que, talvez, eu não sei como sem o software a gente conseguisse fazer no manual, entendeu? Assim, eu não sei. De repente, seria assim mais complexo. Mas eu tô achando muito interessante a pesquisa de vocês, muito importante essa pesquisa.

E1: Ééé, e aí deixa eu ver aqui a próxima pergunta, ééé com relação ao detalhamento da metodologia, né? Então, eu queria saber... você comparando essas duas experiências sem e com, você considera que você conseguiu detalhar melhor, né, a metodologia em qual delas?

Mônica: Agora aí, em relação à metodologia, eu acho que eu consegui detalhar bem a metodologia nos dois casos. Sabe porquê? A [nome da instituição de ensino] ela me deu muito... ela exige muito desse amadurecimento da metodologia da gente. Então, assim, escrever a metodologia [risos] hoje para a gente, em tudo que a gente faz lá, é tipo assim, é básico, entendeu? Então, a gente se preocupa muito em escrever... a gente se preocupa muito com o método e isso é uma preocupação do curso lá. Até eu acho que pelo curso mesmo, é uma exigência do curso, né? Que não era uma exigência da [nome da instituição que fez mestrado], que eu estava da outra vez. Era uma exigência muito mais do meu co-orientador do método antes, do que da escola. Porque, assim, eu fico vendo, particularmente, a escola se preocupava quase nada com o método antigamente, sabe?

E1: Entendi. Então, você considera que a riqueza de detalhes com relação aos passos que foram realizados éé no processo de análise, com e sem o software, você considera que não teve a diferença.

Mônica: É, mas eu, particularmente, e aí, assim, é bem tranquilo. Eu acho que, nesse ponto, quando você vai detalhar, o software ele te permite [pausa, pensando] éé, como eu diria? Explicitar melhor o seu passo a passo. Eu acredito nisso.

E1: Eu queria que você falasse um pouquinho mais... Como? Porque?

Mônica: Porque eu consigo?

E1: É, como, como ele ajuda a fazer isso?

Mônica: É, mas... Não, eu quero voltar atrás. [retificando] Não, Ele não ajuda a explicitar melhor não. Porque quando você faz no manual, isso é só você ir anotando mesmo que depois você vai reduzindo.. Não, o software... [confusa] É igual mesmo, você consegue explicitar das duas formas. Eu acho que é tranquilo. Eu tô lembrando aqui do meu co-orientador antes, que ele voltava e falava assim "mas aqui, você fez isso e não relatou que você fez isso" [risos], entendeu?

E1: Isso sem o software, né?

Mônica: É. Quando eu fiz o mestrado, sabe? Ele voltava várias vezes "aqui, você acha que alguém vai adivinhar que você fez isso aqui na sua pesquisa?".

E1: E aí, você com o software, você já já colocava isso?

Mônica: É, porque o software fica muito tranquilo... porque, assim, você abre a árvore, você já vai vendo e ele te dá relatórios também... porque os relatórios você já vai percebendo, então assim, na verdade, o software ele te facilita achar as trilhas.

E1: Certo

Mônica: Agora, o que eu penso é o seguinte: se você for um pesquisador qualitativo organizado... o que é que significa ser pesquisador qualitativo organizado? Você tem que ter um bom caderno de campo, então, se você tiver um bom caderno de campo, anotar tudo, você consegue fazer um bom detalhamento do seu método.

E1: Beleza. É agora eu queria saber, na sua opinião, você considera que o Atlas TI, os CAQDAS, eles conferem qualidade às pesquisas qualitativas?

Mônica: [pausa, pensando] Ah, eu acredito que sim, eu acredito que sim. Eu acho que eles conferem qualidade. Mas eles não conferem qualidade eles, por si só. O fato de você está utilizando o software, não significa que... utilizar o software eu vou dar qualidade à minha pesquisa, entende? Não significa que isso... que o fato de eu utilizar... eu posso ter uma pesquisa éé... tem uma uma [pausa, tentando lembrar frase] frase tá até aqui, uma expressão... Hoje eu tava lendo sobre alguma coisa sobre isso mas em outra direção... "Garbage in, garbage out" que seria lixo para dentro e lixo para fora. Então, tipo assim, você pode usar o software mas você pode colocar lixo para dentro, entendeu? E lixo para fora. Não necessariamente o uso do software ele vai garantir que você vai tá fazendo alguma coisa que é muito melhor. O software pelo software não vai garantir qualidade pra sua pesquisa. Eu acho que qualidade a gente vai garantir diante daquilo que a gente falou. A pesquisa lá tá bem fundamentada no aspecto teórico... Então, os seus conceitos eles estão condizentes, ou seja, eles estão amarrados dentro de uma teoria éé, você fez uma análise desses dados com essa teoria, você conseguiu triangular éé teoria, você conseguiu triangular dados e os... Ou seja, você está falando de resultados com uma certa propriedade. Aí sim, eu acredito que o software pode dar uma maior qualidade sobre a pesquisa. Mas o software pelo software só, eu não acho que você consiga dá qualidade pra sua pesquisa.

E1: Beleza, tá certo. E aí, eu queria saber se você nas suas próximas pesquisas qualitativas, você pretende adotar os CAQDAS?

Mônica: Ééé, como eu te disse, sim. Inclusive, eu devo sair, inclusive, do Atlas.TI para ir para o Nvivo por quê eu vou contar com a ajuda dessa professora lá do [Nome da instituição]. Ela falou que "olha, eu posso te ajudar", então, quando você tem uma pessoa que pode te ser uma tutora, isso já facilita muito a sua vida. Porque se você tiver dúvida, a pessoa tá ali próxima, ela já utilizou. Então, eu acho que isso vai facilitar um pouco e ela falou que ela pode me dar suporte. E como eu vou ter que comprar ou o Atlas... a licença... ou do Atlas TI ou do NVivo, aí pra mim vai ser tranquilo comprar qualquer um dos dois, né?

E1: Certo.

Mônica: Mas, por exemplo, eu estou escrevendo um artigo e eu estou fazendo entrevistas e as entrevistas que eu estou fazendo igual a essas que vocês estão fazendo, eu tô decodificando e eu mesmo tô fazendo as análises. Eu não tô usando o software.

E1: Não tá usando software, porquê?

Mônica: Não. Porque eu não tô usando?

E1: É. Algum motivo?

Mônica: Exatamente por causa disso, porque eu não tenho a licença

E1: Ah, tá!

Mônica: Eu não tenho a licença do software. Eu teria só aquele básico do software. Então, eu ainda não resolvi se eu quero comprar o NVivo ou Atlas TI. Eu tenho meu deadline para apresentar até [data do deadline], então... entendeu? Aí é isso.

E1: Tá certo então. Mônica Essas eram as perguntas que eu queria fazer para você. Queria agradecer muito pelas suas contribuições muito mesmo pelo tempo que você reservou para estar ajudando a gente não tão se você tiver alguma dúvida.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]